

**Pedro José Santos Carneiro Cruz  
Eduardo Sérgio Soares Sousa  
Juliana Sampaio  
Mário César Soares Xavier Filho  
(organizadores)**

**IV ENCONTRO DE  
EXTENSÃO DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS MÉDICAS**

**Anais**

**Editora do CCTA  
João Pessoa  
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA  
MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA DINIZ  
VICE-REITORA  
BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



Diretor do CCTA  
JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES  
Vice-Diretor  
ELI-ERI LUIZ DE MOURA



Conselho Editorial  
CARLOS JOSÉ CARTAXO  
GABRIEL BECHARA FILHO  
HILDEBERTO BARBOSA DE ARAÚJO  
JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES  
MARCÍLIO FAGNER ONOFRE  
Editor  
JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES  
Secretário do Conselho Editorial  
PAULO VIEIRA

Laboratório de Jornalismo e Editoração  
Coordenador  
PEDRO NUNES FILHO

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

*PROF. DR. PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ  
PROF. DR. EDUARDO SÉRGIO SOARES SOUSA  
PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> JULIANA SAMPAIO*

*Os textos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.*

ISBN 978-859559160-8



Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

E56 Encontro de Extensão do CCM (4 : 2018 : João Pessoa-PB).  
Anais do IV Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas, UFPB - 12 de dezembro de 2018 [recurso eletrônico] / Organizadores: Pedro José Santos Carneiro Cruz ... [et al.]. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

Recurso digital (913KB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-85-9559-160-8

1. Ciências Médicas. 2. Extensão Universitária. 3. Saúde - Formação.  
4. Cuidados em Saúde. 5. Humanização na Saúde. I. Cruz, Pedro José Santos Carneiro. II. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 61(05)

**Realização:**

- Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Apoio:**

- Centro de Ciências Médicas (CCM)  
- Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC)/Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC)

**Coordenador:**

Pedro José Santos Carneiro Cruz

**Visite os sítios eletrônicos:**

CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/>

ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM

<http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/extensao>

## SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO .....</i>	<i>7</i>
<i>O CUIDADO HUMANIZADO COM A MULHER QUE CUIDA.....</i>	<i>8</i>
<i>AURICULOTERAPIA COMO RECURSO DE CUIDADO E MANEJO DA ANSIEDADE E HUMOR DEPRIMIDO EM PROFISSIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....</i>	<i>10</i>
<i>A RELAÇÃO EXTENSIONISTAS-PACIENTES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO DOENTE RESPIRATÓRIO CRÔNICO .....</i>	<i>12</i>
<i>DESAFIOS PARA O COMBATE AO SOBREPESO E À OBESIDADE INFANTO-JUVENIL EM JOÃO PESSOA – PB.....</i>	<i>17</i>
<i>IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS TEÓRICOS ABORDADOS EM SALA DE AULA .....</i>	<i>19</i>
<i>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO DIFUSOR DE CONHECIMENTO INTEGRADO....</i>	<i>22</i>
<i>A FALTA DE INFORMAÇÃO COMO OBSTÁCULO À ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO LEGAL.....</i>	<i>24</i>
<i>A PARTICIPAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TERAPIAS COMPLETARES COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE .....</i>	<i>27</i>
<i>AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PREVENÇÃO À ANSIEDADE DE PROFISSIONAIS DO SETOR OBSTÉTRICO NO HULW.....</i>	<i>29</i>
<i>A EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS.....</i>	<i>31</i>
<i>PROGRAMAÇÃO.....</i>	<i>34</i>

## APRESENTAÇÃO

O IV Encontro de Extensão do CCM foi promovido nos dias 12 de dezembro de 2018, com vistas a estimular a participação, compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM.

Tendo como tema “As experiências de Extensão Universitária do Centro de Ciências Médicas em 2018: conquistas e aprendizados”, o evento criou espaços de diálogo e comunicações entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com objetivo de aprimorar suas contribuições para a formação em saúde, particularmente a médica, assim como discutir as metodologias, aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo, da problematização da realidade social – se desvenda objetos temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa.

O tema do encontro enfatiza sua principal intencionalidade – a de criar um contexto de diálogo e de compartilhamento de experiências entre os extensionista, de modo que reflitam sobre as conquistas e os aprendizados acumulados em suas ações ao longo do ano de 2018. Com isso, viabilizar momentos de compartilhar de iniciativas e de socialização de reflexões no sentido de caminhos e de possibilidades para que a atividade de extensão se fortaleça na prática médica, sobretudo para constituir um pilar pedagógico articulador da pesquisa e do ensino em interface permanente com o exercício do compromisso social da instituição universitária.

Destaca-se que a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de Extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes são elementos muitos caros à gestão da Assessoria de Extensão e conferem processos que, em nosso ver, dão sentido à prática universitária de cunho emancipador e formativo.

*Os(as) organizadores(as)*

---

*PARTEJAR - PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO A PUÉRPERAS E  
BEBÊS*

---

## **O CUIDADO HUMANIZADO COM A MULHER QUE CUIDA**

*Milene de Oliveira Almeida, Andreza Crislane dos Santos, Tiago Salessi Lins, Juliana Sampaio.*

O cuidado de forma mais humanizada é direito de todos, principalmente daqueles que estão em um período mais susceptível, como é o pós-parto. Momento esse que pode ser agravado por uma situação de risco com o recém-nascido ter um baixo peso, sendo assim necessária uma demanda de cuidados mais especiais e específicos. Realidade como essa foi vivenciada durante as visitas semanais dos extensionistas a enfermaria Mãe Canguru do Instituto Cândida Vargas (ICV). O projeto de Extensão Partejar - Promovendo o cuidado humanizado a puérperas e bebês é formado por discentes de diferentes áreas da saúde, tais como Medicina, Fisioterapia e Enfermagem, contando também com professores e voluntários que atuam semanalmente por 4 horas consecutivas na maternidade, oferecendo um cuidado de forma humanizada para as puérperas que lá se encontram. Durante esse contato dos extensionistas do projeto com a equipe de saúde, puérperas, bebês e acompanhantes foi observada uma demanda do cuidado com a mulher que está na enfermaria Canguru no que diz respeito ao apoio a mãe, que na grande maioria das vezes passa por um longo período de permanência aguardando o seu filho ganhar peso o suficiente para ter alta. Durante as visitas realizadas na enfermaria foi realizada uma escuta qualificada e atenta a essas mulheres, buscando conhecer suas histórias, dificuldades e desejos enquanto indivíduo biopsicossocial, ofertando uma atenção mais ampliada a mulheres de maior vulnerabilidade: as desacompanhadas; as adolescentes; as emocionalmente afetadas; as negras e economicamente desfavorecidas. Essas conversas enriquecem o apoio à mulher e favorecem a percepção precoce de sinais de adoecimentos psíquicos, como também proporciona aos extensionistas uma visão ampliada do cuidado. Durante esse momento também eram pautados temas como os benefícios da amamentação, o autocuidado, a relação da rede de apoio, compreendendo e respeitando

suas particularidades e necessidades no momento. Para algumas o simples fato de ter alguém para escuta-las ou ficar com o seu bebê enquanto tomava banho já era de grande valia, para outras terem alguém para sanar as diversas dúvidas era o importante. Algumas das dificuldades apresentadas no decorrer das visitas eram as limitações e imposições que a própria instituição apresentava, como por exemplo, horários determinados para a realização das atividades com banho dos bebês, alimentação, horário de visita e horário de descanso, desfavorecendo o bem estar no ambiente e o deixando menos acolhedor. Tendo em vista o longo período de permanência das mulheres e seus bebês, essa vertente de atuação que o projeto realiza se mostra relevante e benéfica para minimizar os desafios encontrados pela mulher durante essa longa estadia no ambiente hospitalar.

**Palavras-chaves:** cuidado em saúde; educação em saúde; puerpério.

---

*AURICULOTERAPIA COMO RECURSO DE CUIDADO NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO*

---

## **AURICULOTERAPIA COMO RECURSO DE CUIDADO E MANEJO DA ANSIEDADE E HUMOR DEPRIMIDO EM PROFISSIONAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

*Luiz Henrique Souza dos Santos, Marina Gouveia Souto Maia, Ricardo Andre Medeiros  
Negreiros e Maria do Socorro Trindade Moraes*

A auriculoterapia é uma prática médica inserida como integrativa e complementar, baseada nas respostas fisiológicas promovidas pelo estímulo auricular sobre a malha da corrente sanguínea e nervosa, resultando em uma resposta neuroquímica analgésica. A oferta da auriculoterapia como ferramenta de cuidado para os funcionários do Centro de Material e Esterilização (CME) atuante no Hospital Universitário Lauro Wanderley, mostrou-se como uma atividade estimulante e importante à prática médica. O atendimento faz parte da extensão “Auriculoterapia como recurso de cuidado no Hospital Universitário”, buscando expandir as práticas integrativas e complementares (PICs). Ao interagir com os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, não só investigamos e posicionamos os pontos a serem colocados, como também ajudamos a aliviar a angústia do profissional, escutando-o relatar as pressões diárias que sofre no setor, que é isolado dos demais, não havendo interação com pacientes, apenas o trabalho pesado e importante de manejo material. Os níveis de stress ocupacional entre os profissionais de saúde são extremamente alto, devido à alta cobrança social e moral, findando em exaustão emocional, sofrimento físico e quadros clínicos mais complexos, como o “burnout”, notabilizando a necessidade de se assistir tal classe, afinal, os encarregados de cuidar da população também merecem ser cuidados. Proporcionamos o conforto ao descrever o objetivo do tratamento e os resultados que podem ser alcançados, estimulando os trabalhadores de saúde a procurarem o serviço e se dedicarem ao tratamento. Conquistando tal vínculo com os pacientes, nós conseguimos nos inserir em seu contexto e, sutilmente, os vemos transformar sua realidade, da mesma forma, mudamos nossa forma de enxergar o ambiente profissional e o mundo a nossa volta. Além da auriculoterapia, fazemos uso da

escuta qualificada e de práticas de “atenção plena”, proporcionando diversas maneiras de interação terapêutica e alívio de tensão, o que reflete em um local de trabalho mais produtivo e em mentes saudáveis. Para os extensionistas, a prática do acolher e do cuidado são fundamentais à formação médica e humanitária, exercitando as habilidades de assimilar informações, noções de empatia, analisar problemas e auxiliar a busca de sua resolução. Devido o manuseio de maquinários e materiais pesados, principais funções exercidas pelos profissionais do CME, tal qual a autoclave, há muitas queixas relativas a dores na coluna, assim como a rotina pesada e os inúmeros plantões geram crises de ansiedade, ou seja, a proposta da extensão se concretiza na exemplificação real dos contextos locais e na experiência pessoal de cada indivíduo sob cuidado. Analisando os dados coletados no decorrer do projeto, é perceptível aferir alguns fatos: a maior procura se dá por profissionais do sexo feminino, com capacitação técnica, acima dos 30 anos, mães, adeptas a religião Católica Apostólica Romana, residindo com duas ou mais pessoas, cumprindo um fluxo de trabalho maior que 40 horas semanais, não praticantes de atividade física e com histórico familiar conflituoso. Utilizando uma amostra de 10 voluntários escolhidos aleatoriamente e com participação contínua no projeto, verificou-se aumento da sensação de bem-estar, diminuição da intensidade emocional negativa no ambiente de trabalho, redução nos níveis de estresse e maior índice de satisfação pessoal em todos os pacientes. O grande número de profissionais que nos procuram e pedem auxílio, mesmo sendo de outro setor ou de turnos antagônicos aos de atendimento padrão, são o mais puro reflexo dos bons resultados e repercussão que o projeto adquiriu, realçando o impacto que o tratamento está gerando nos funcionários do Centro de Material e Esterilização.

**Palavras-chaves:** Auriculoterapia; Ansiedade; Saúde.

---

*ASSISTÊNCIA AO PACIENTE RESPIRATÓRIO NO ACESSO A  
MEDICAMENTOS E OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR GARANTIDOS PELO  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE*

---

## **A RELAÇÃO EXTENSIONISTAS-PACIENTES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO DOENTE RESPIRATÓRIO CRÔNICO**

*Helena de Aguiar Acioli Lins, Priscila Tavares Vitoriano, Victor Sampaio Greenhalgh,  
André Machado Miranda, Matheus Lucas Henriques Santos, Gerlânia Simplício de Sousa,  
Agostinho Hermes de Medeiros Neto*

Introdução: Doenças do trato respiratório, como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), bronquiectasia, hipertensão pulmonar e doenças intersticiais acometem toda população, tendo caráter agudo ou crônico. Ademais, algumas delas possuem alta prevalência, estando entre as principais causas de morte e morbidade no mundo. Apesar dessas doenças crônicas não apresentarem cura, o seu manejo adequado, incluindo educação para adequação ambiental e comportamental e correta adesão ao tratamento, pode lentificar a sua evolução, tratar os sintomas associados e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Metodologia: Os extensionistas participam de atualizações das diretrizes brasileiras para o cuidado dessas doenças (DPOC, asma, bronquiectasias, hipertensão pulmonar e fibrose pulmonar) atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), visando ao conhecimento aprofundado a respeito do manejo, educação e tratamento desses pacientes pneumopatas. O objetivo final é capacitar-se para a prevenção e promoção da saúde dos pacientes. Além disso, será realizada uma pesquisa sobre o fluxograma de obtenção gratuita ou menos dispendiosa possível e regular de medicamentos nas redes de assistência farmacêutica na iniciativa pública ou privada. Os extensionistas fazem pós-consulta com os pacientes do Serviço de Pneumologia do HULW, dialogando com os pacientes sobre sua doença, de quais medicamentos fazem uso e qual a forma de obtenção deles. Para cada paciente em específico são dadas orientações sobre como ter acesso às medicações prescritas e informações a respeito de seus direitos e possibilidades em relação à obtenção de

medicamentos e equipamentos para o estabelecimento da melhor terapêutica, de acordo com o que é previsto nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Ademais, são retiradas dúvidas relacionadas às pneumopatias desses pacientes e à forma de uso das medicações e suas angústias e anseios são ouvidos, tornando a pós-consulta um espaço de escuta e de aprendizado, no qual o paciente se sinta cuidado. Além disso, foram elaboradas cartilhas ilustradas, de fácil entendimento para a população, visando a informar sobre a doença e à facilitação de acesso a medicamentos, explicitando o fluxograma e as documentações para recebimento deles. Resultados: Os extensionistas puderam, ao longo do projeto, ampliar o seu conhecimento acerca das doenças pulmonares crônicas discuti-las com os pacientes demonstrando conhecimento e segurança, de modo a transmitir as informações necessárias, bem como sanar algumas dúvidas remanescentes. Ademais, foi extremamente rica a possibilidade de realização de pós consultas, de modo a manter relações positivas e horizontais com os pacientes pneumopatas crônicos, tendo essa experiência contribuído para a formação dos estudantes enquanto profissionais médicos, unindo o lado humano ao lado científico. Por outro lado, em relação aos pacientes, foi visto que eles puderam se beneficiar positivamente desse contato com os estudantes de modo a, além de tornar-se mais seguro em relação à forma de adquirir as medicações prescritas, sentir-se confortável para tirar dúvidas remanescentes acerca de sua doença, forma de tratamento ou forma de uso da medicação. Discussão: O manejo e o tratamento de pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas é bastante complexo e demanda integração da educação em saúde do paciente a respeito de seu processo saúde-doença, da implementação de medidas não farmacológicas e da introdução de medicamentos de uso contínuo. Parte das medicações é distribuída gratuitamente pelo Programa Farmácia Popular, mas outra parte está disponível apenas no Programa de Medicamentos de Dispensação em Caráter Excepcional, nas secretarias estaduais de saúde. A literatura aponta que a falta de adesão aos tratamentos farmacológicos deve-se ao desconhecimento do paciente sobre a forma correta da utilização dos medicamentos, à falta de explicação adequada na linguagem de cada paciente e à dificuldade de obtenção desses medicamentos, seja ela: financeira ou falta de conhecimento sobre a obtenção das medicações no sistema público. Além disso, muitos pacientes terminam por desistir do tratamento adequado, tanto por essas dificuldades, quanto por não adotarem um papel mais ativo no seu próprio tratamento. Conclusões: O projeto de extensão aqui tratado visa a utilizar a extensão universitária como uma ferramenta transformadora na promoção da

saúde e do cuidado dos pacientes do ambulatório de Pneumologia do HULW, além de facilitar o aprendizado dos extensionistas no manejo e educação dos pacientes pneumopatas quanto a seus direitos e benefícios dentro do sistema de saúde, buscando a conscientização e o estímulo dos pacientes para que se tornem sujeitos ativos no cuidado à saúde.

**Palavras-chave:** Pneumopatias crônicas, medicamentos, SUS

---

*PROJETO: PARTEJAR: PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-  
PARTO E PARTO*

---

## **Tutela e Autonomia na Assistência ao Parto – Contribuições do Ensino e da Extensão para o Obstare**

*Érika Patrícia P. Gomes Ribeiro; Rayanne L. Macena do Nascimento; Juliana Sampaio*

Introdução: A relação entre profissionais de saúde - em especial, médicos - e pessoas que demandam cuidados é tradicionalmente marcada pela tutela. Na assistência à mulher, o equilíbrio entre tutela e autonomia é afetado por aspectos socioeconômicos, de gênero, etnia, classe social, dentre outros fatores. Durante atividades de ensino da ginecologia e obstetrícia, é frequente que o julgamento e o “modo operante” do médico suplante os desejos e preferências das mulheres, uma vez que tornou-se socialmente aceitável que o profissional intervenha sobre o que se entende como “anormal”, mesmo contra a vontade da mulher. Por outro lado, nas experiências de extensão universitária, a exemplo do vivido durante atividades do Projeto Partejar, a mulher é quem conduz o extensionista a produzir algum cuidado em relação a ela, como e quando assim o desejar. Objetivo: Este trabalho propõe refletir sobre as contribuições do ensino e da extensão para a compreensão sobre tutela e autonomia na assistência ao parto. Metodologia: As reflexões trazidas vêm das vivências em atividades de ensino na graduação, não só em medicina como em outros cursos, e a partir do Projeto de Extensão Partejar. Através do Partejar, os extensionistas realizam uma visita semanal de pelo menos 4 horas a uma maternidade pública da Paraíba, com o intuito de apoiar gestantes em tratamento clínico e mulheres em trabalho de parto, em situação de abortamento e de óbito fetal intrauterino, e em puerpério com bebês de baixo peso. O intuito é de compartilhar informações acerca de direitos e deveres que a mulher possui, dar assistência humanizada, principalmente no trabalho de parto, e discutir relatos e vivências nas reuniões semanais do projeto. Discussão: A tutela é, em alguma medida, inerente à relação entre profissionais de saúde e pessoas que demandam cuidados. O debate sobre a autonomia no contexto clínico é muito recente, datando da década de 1980 no Brasil. Estes cresceram com os tensionamentos do movimento feminista, movimento pela Humanização do Parto e Nascimento e Saúde Baseada em Evidências, inseridos no sistema econômico capitalista. Pensar a autonomia nos cenários

de prática, seja de ensino ou extensão, denota, frequentemente, disputa por projetos de cuidado, uma vez que ao longo da formação em saúde, a autonomia da mulher não prevalece sobre o que o médico julga ser o melhor para ela. Assim, mesmo numa gestação de risco habitual, o raciocínio pauta-se no risco (conceito estatístico), e em nome dele, intervenções são realizadas, ainda que contrariamente à vontade da mulher. Em relação ao ensino do monitoramento fetal e assistência ao parto, a posição da mulher é invariavelmente em decúbito dorsal e em litotomia, respectivamente. Na extensão, buscamos incentivar as mulheres a parirem na posição mais confortável para elas, assegurando que é possível auscultar seus bebês nas posições em que estiverem, seja verticalizada, na bola ou no cavalinho. No entanto, a maioria das mulheres dão à luz em litotomia. Nas ações de extensão, nos diálogos com as mulheres e nas nossas reflexões em grupo, buscamos uma visão da mulher tão autonômica quanto possível, a fim de incentivar a elas e a nós mesmas a não reprimir os desejos de nossos corpos, os nossos saberes e, de algum modo, nos apoiar em prol de uma assistência mais digna. Essa autonomia em reflexão é, no entanto, muito mais em relação ao parto normal do que em relação à cesariana e ao abortamento seguro. Considerações finais: O equilíbrio entre tutela e autonomia na assistência durante o ciclo gravídico-puerperal persiste como um grande desafio, uma vez que a medicalização frequentemente prevalece sobre a autonomia da mulher. Os debates sobre a autonomia são incipientes e se concentram na autonomia da mulher na via de parto normal, sendo importante o aprofundamento e ampliação das discussões. A experiências na extensão universitária tem propiciado que estudantes e mulheres interajam na lógica do cuidado sob a ótica da mulher e não dos procedimentos e isso tem suscitado fagulhas de autonomia feminina, bem como em formas de cuidado mais saudáveis e sensíveis.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Medicalização; Saúde da Mulher

---

*ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE INFANTIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM JOÃO PESSOA-PB*

---

## **DESAFIOS PARA O COMBATE AO SOBREPESO E À OBESIDADE INFANTO-JUVENIL EM JOÃO PESSOA – PB**

*Helena de Aguiar Acioli Lins, Sayron Martins Tomaz de Araujo, Diego Medeiros Delgado,  
Alinne Mirlania Sabino de Araujo, Thalita França Pagels<sup>1</sup>*

Introdução: A obesidade é doença de origem multifatorial, relacionada ao excesso de tecido adiposo, resultante da inadequação entre a ingesta alimentar e o gasto energético, com participação de fatores genéticos e ambientais. Sua prevalência vem aumentando em proporções globais, em todas as idades e classes sociais, tornando-se uma questão de saúde pública, e forçando a sociedade a questionar sua própria evolução e buscar soluções para essa nova realidade. Nesse contexto, esta extensão visa a ir a campo, avaliar a situação nutricional atual das crianças e adolescentes nas escolas municipais de João Pessoa e intervir diretamente na realidade supracitada, ministrando palestras sobre alimentação saudável para crianças, adolescentes, pais, cuidadores e educadores, os quais são diretamente responsáveis pela dieta das crianças e dos adolescentes. Além disso, o projeto tratado visa a uma integração interdisciplinar, uma vez que abrange professores e alunos tanto do curso de medicina quanto de nutrição. metodologia: São realizadas em cada escola pelo menos três visitas, sendo uma para orientar sobre o projeto e distribuir termos de consentimento, no mínimo uma para realizar avaliação do estado nutricional das crianças e adolescentes, e uma para ministrar a palestra sobre alimentação saudável. São utilizadas balanças digitais para avaliação do peso, estadiômetros são usados para medir altura, fita métrica não flexível para circunferência abdominal e de pescoço e, para avaliação de pressão arterial, são utilizados esfigmomanômetro e estetoscópio. Os extensionistas passam por treinamento prévio, de modo a padronizar as formas de aferição. Para realização das palestras, os participantes se utilizam de apresentação por data show. Resultados: Foram analisados os dados de 319 crianças e

---

<sup>1</sup> Docente no curso de medicina. Coordenadora. lianecviana@hotmail.com

adolescentes até o presente momento, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. As idades variaram de 5 a 16 anos, sendo a média 10,6 anos e a mediana 11 anos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos em relação a peso, idade, altura ou IMC. Dos sujeitos analisados, 212 (66,5%) eram eutróficos, enquanto 53 (16,6%) apresentavam sobrepeso e 49 (15,4%) obesidade, somando um total de 102 (32%) sujeitos acima da faixa de IMC desejável para a faixa etária. Já os classificados como baixo peso para idade foram 5 (1,6%). É importante salientar que os dados aqui expostos são parciais, uma vez que o projeto continua em execução. Discussão: O sobrepeso e a obesidade são considerados grandes males da modernidade, capazes de contribuir negativamente na qualidade e expectativa de vida. Isso se agrava quando se trata do público pediátrico e juvenil, já que o estilo de vida da infância traz repercussões para todo o restante da existência do indivíduo. Os dados encontrados pelo projeto de extensão mostram que 32% das crianças e adolescentes avaliados estão acima do peso, dados alarmantes, uma vez que a obesidade é uma doença de origem multifatorial e de consequências danosas ao indivíduo, incluindo maior predisposição ao desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. O projeto se mostra nesse contexto como potencial elemento transformador da realidade da população visualizada, já que leva até ela, após a coleta dos dados, palestras e discussões de caráter educacional, sobre alimentação saudável, abrindo espaço para que as pessoas participem, questionem, e absorvam as informações apresentadas. Além de gerar mudança no público alvo, as vivências para os estudantes participantes também são de grande valia, que tem a oportunidade de desenvolver habilidades para lidar sobre temática tão atual e importante, além de que ao proporcionar um panorama sobre a real situação local sobre o tema, pode servir de subsídio para futuras ações mais direcionadas e pontuais. Conclusão: Assim, o projeto tem conseguido alcançar os objetivos propostos, ao traçar o perfil das crianças e adolescentes das escolas públicas de João Pessoa quanto ao tema em questão, bem como ao retornar a essa população a educação em saúde por meio das aulas oferecidas, e assim tentar gerar a reflexão sobre a importância do cuidado com a alimentação das crianças para a sua saúde atual e futura.

**Palavras chave:** Obesidade, sobrepeso, crianças, adolescentes.

---

*ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE INFANTIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM JOÃO PESSOA-PB*

---

## **IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS TEÓRICOS ABORDADOS EM SALA DE AULA**

*Daiana de Jesus Dalto, Karen Imaculada Vêras de Lima, Livianne Pires, Thais Stephane  
Oliveira Santos, Talita Maria Alves Lopes da Silva*

Introdução: A Universidade Federal da Paraíba possui três pilares principais para a formação de profissionais, o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino é proposto nas salas de aula, obedecendo uma grade pré-estabelecida pelo núcleo docente estruturante de cada curso, com o conteúdo básico e obrigatório, para a formação enquanto graduandos. A extensão nos permite contato direto com a sociedade, pois nos proporciona a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos em sala de aula, o que nos agrega, não apenas conhecimento teórico, mas também empírico, uma vez que há troca de experiências com a comunidade, mediante o compartilhamento do que nos é exposto na academia. Dentre as disciplinas que temos no curso de graduação em Nutrição, algumas são majoritariamente práticas, a exemplo, a disciplina de Avaliação Nutricional, onde aprendemos técnicas de aferição de medidas e métodos de inquéritos alimentares, dentre outros instrumentos, para que à partir desses dados se possa obter um diagnóstico nutricional e conseqüentemente definir as devidas condutas nutricionais. Nesse sentido, o projeto intitulado “Orientações Sobre Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade Infantil nas Escolas Públicas em João Pessoa-PB”, tem como principal objetivo avaliar o estado nutricional das crianças matriculadas nessas escolas. Além disso, criar grupos de orientações às crianças e seus cuidadores em relação à alimentação saudável e prevenção de obesidade infantil na escolas, bem como motivar as crianças quanto a necessidade do hábito de consumo de alimentação saudável. Metodologia: Para isto a obtenção das variáveis, Altura, Pressão Arterial (PA), Circunferência Abdominal (CA), Circunferência do Pescoço (CP) e Peso, foram utilizados os seguintes instrumentos, respectivamente: Estadiômetro Portátil, Esfigmomanômetro e Estetoscópio, Fitas métricas inelásticas e

Balanças automáticas de piso. Essas informações, registradas em formulário pré-elaborado pela equipe de extensão, foram obtidas de crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos, matriculados nas escolas públicas do município de João Pessoa. Foram compartimentalizadas 4 estações de coleta: primeira estação, uma dupla recepcionava os alunos, coletando os dados iniciais de identificação como nome, idade, nome dos responsáveis, ano escolar. Na segunda estação, os alunos eram direcionados para aferição de peso e altura. Em seguida, na terceira estação, para obtenção de medidas da CA e CP e na quarta e última estação, aferição de PA, sendo todos os dados obtidos em duplicata. A primeira, segunda e terceira estação era compostas por alunos de Nutrição e a quarta estação, por alunos e professores de Medicina. Resultados: Junto às escolas públicas da cidade João Pessoa, pudemos trazer à prática tudo que nos foi ministrado em momento de aula, de forma eficiente. Esta atividade nos proporcionou maior domínio prático, pois pudemos aferir desde as medidas básicas como Peso e Altura, como medidas mais específicas, a CA e CP. Com esta prática percebemos como essas condutas são essenciais para que possamos avaliar determinados públicos, que podem encontrar-se em risco nutricional, da desnutrição à obesidade. Por intermédio da extensão, também tivemos a oportunidade de estabelecer vínculo com profissionais e alunos de outra área da saúde, nessa extensão específica, alunos e professores do curso de graduação em Medicina. A troca de conhecimentos, experiências e aprendizados vivenciados durante o projeto, foi muitíssimo enriquecedora e contribuiu fortemente para o nosso crescimento enquanto futuros profissionais de saúde. Coletando os dados, pudemos observar as diferenças entre as escolas, e a partir disso inferir que cada espaço possui suas peculiaridades, e enquanto avaliadores, compreender que nosso dever é nos adaptarmos às condições propostas. Através do exercício, pudemos aplicar na prática os assuntos teóricos abordados em sala de aula, além de, nos aperfeiçoarmos no domínio das técnicas ensinadas. Também, o trabalho interdisciplinar com os acadêmicos de Medicina, nos proporcionou o entendimento da importância da integralidade nas práticas em saúde para a consolidação do conhecimento. Conclusão: Percebemos como é essencial a colaboração ativa dos alunos nas extensões, através da mobilização em campo, deixando a esfera acadêmica em busca de estabelecer contato efetivo com a realidade e de fato com a profissão, pois trabalharemos com pessoas e criar vínculos com a sociedade é de fundamental importância para que possamos desempenhar um trabalho humanizado e consciente, uma vez que a

extensão nos leva para a realidade, proporcionando uma gama de possibilidades de aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Escolas Públicas. Extensão. Aprendizagem.

---

*PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO DIFUSOR DE  
CONHECIMENTO INTEGRADO*

---

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO DIFUSOR DE CONHECIMENTO INTEGRADO**

*Pablo Lennon Zarpellon Barbosa, Renatha Veríssimo Guedes Soares, Arlindo Monteiro  
de Carvalho Júnior.*

Introdução: O conhecimento acadêmico trabalhado na faculdade de medicina tem a função de fornecer conhecimentos básicos referente a prática médica. Entretanto, torna-se necessário – cada vez mais – que outras frentes fomentem o aprofundamento desses conhecimentos. Com isso, por meio de uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional Paraíba, em conjunto com a Cooperativa de Cirurgiões da Paraíba – Coopecir, Janssen Farmacêutica, Liga Acadêmica de Urologia da Paraíba - LUPA, realizam um encontro aberto de cirurgiões urologias, estudantes de medicina. Nosso objetivo é relatar a experiência dos extensionistas do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Programa de Educação Continuada em Urologia 2018, descrevendo sua participação e coletando aspectos relevantes dessa atuação para seu engrandecimento profissional, com uma visão mais ampla da Urologia, mas também da medicina como um todo. Métodos: Foram realizadas reuniões clínico-científicas mensais com palestra e discussões abertas sobre temas relacionados à especialidade urológica, as quais possuíam interface multiprofissional e/ou interdisciplinar, interesse geral e impacto epidemiológico e social. Participaram médicos urologistas ou não, profissionais de saúde, estudantes de diversas faculdades, interessados na aquisição de informação para conhecimento de qualidade. As reuniões, acompanhadas de coffee-break, eram abertas à comunidade e ocorriam nas primeiras terças-feiras de cada mês no auditório da Coopecir-PB. Nesses encontros, os extensionistas atuavam como ouvintes ativos, mas também como secretários, e no apoio direto ao evento. Resultados: Os encontro apresentavam uma média de 21 participantes, onde a maioria era aluno de medicina vinculados a diversas instituições de ensino. Contava também com médicos especialistas em Urologia, médicos de outras especialidades, assim como a sociedade civil organizada com interesse em urologia. Além

do aprendizado proporcionado pelas informações com base científica de qualidade, o público presente participava das discussões, ocorrendo assim a assimilação da experiência dos profissionais envolvidos, os extensionistas atuaram no suporte e na organização das reuniões, como secretários, eram responsáveis pelos registros de presença e fotográfico, apoio direto aos palestrantes e entrega dos certificados, o que lhes conferiu experiência diferenciada neste tipo de ação. Ademais, o projeto vai além do ensino médico, ao estar junto da comunidade levando conhecimento de fácil acesso, com a possibilidade de retirar dúvidas e promover ciência fora da faculdade. Os extensionistas também puderam, participando do projeto, fortalecer conceitos vistos na sala de aula de forma didática e clínica, principalmente, devido à abordagem das reuniões abertas e ao tratar de temas atuais e com grande relevância para vida médica na comunidade, como por exemplo: “incontinência urinária e distúrbio erétil – como o monitoramento neurofisiológico poderá melhorar seus resultados”, “uso de antidepressivos na prática urológica”, entre outros, foram abordados nas reuniões. Conclusões: O contínuo processo de reflexão sobre o ensino e aprendizagem são necessárias para que o ser humano aprenda a aprender. Está comprovado que o aluno assimila mais facilmente o conhecimento quando o aplica de forma prática, além é claro da repetição. A extensão universitária oportuniza vivências diferenciadas, as quais, neste caso, possibilitaram aos alunos extensionistas a experiência como atores, inclusive organizadores, e promotores de ações educativas integradas. Portanto, a sociedade ganha ao contemplar conhecimentos de fácil acesso e boa didática e, através da visão de múltiplos participantes e da troca de saberes; os alunos, de maneira coletiva, adquirem conhecimento atualizado e qualificado. Os discentes tornam-se, assim, capazes de desenvolver competências organizacionais que melhor os preparam para serem os profissionais médicos que a sociedade almeja.

**Palavras-chaves:** educação permanente. integração. urologia.

---

*PARTEJAR: PROMOVENDO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E  
PARTO*

---

## **A FALTA DE INFORMAÇÃO COMO OBSTÁCULO À ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO LEGAL**

*Maynara M. P. Castro, Ayla Nóbrega André, Maria Eduarda da Silva Neves, Juliana  
Sampaio, Tiago Salessi*

Introdução: Nas últimas duas décadas, o Brasil vem dando passos importantes para a melhoria da assistência ofertada no Sistema Único às mulheres em situação de violência sexual, mas o caminho a percorrer ainda é longo e árduo. Mesmo depois da regulamentação do atendimento nessas situações, com a criação da Norma técnica para Prevenção e tratamento dos agravos resultantes de Violência sexual contra mulheres e adolescentes em 1999 e sua posterior atualização em 2012, ainda podemos encontrar muitos obstáculos à implementação do padrão de atendimento preconizado pelo Ministério da Saúde, como a centralização dos serviços especializados nas grandes capitais, problemas relacionados à infraestrutura e entraves no acolhimento e resolutividade dos casos. Além da problemática do atendimento, encontramos barreiras ainda maiores no tocante ao aborto legal, tanto do ponto de vista de estrutura dos serviços quanto por parte dos profissionais envolvidos na assistência, como é evidenciado na recusa médica em realizar o procedimento ou na expressão de juízos de valor por parte de toda a equipe multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e médicos. A legislação nacional estabelece que o cuidado às mulheres nesta situação deve ser baseado no acolhimento, informação, orientação e suporte emocional, independentemente das crenças da equipe de saúde. Este resumo tem como objetivo a promoção de debate acerca da falta de informação sobre os direitos das mulheres após sofrer violência sexual, previstos por lei, que podem afetar negativamente a assistência. Metodologia: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as mulheres atendidas e com a equipe multiprofissional e observação participante de estudantes vinculados ao projeto Partejar. Este projeto de extensão foi criado em 2012 por estudantes de medicina que perceberam

uma deficiência no ensino obstétrico do curso de medicina e buscaram suprir essa necessidade através de vivências junto do principal serviço obstétrico da João Pessoa, participando diretamente do cuidado com as mulheres no pré-parto, parto e puerpério por meio de ações de doulagem, realização de oficinas e produção científica. Pensando nisso, o projeto de pesquisa em questão, vinculado ao CNPq pelo programa de iniciação científica vigência 2018/2019 corresponde à uma iniciativa dos extensionistas do Partejar em conjunto com o núcleo de estudos do Instituto Cândida Vargas, objetivando a análise da assistência ofertada pelo serviço e das experiências vivenciadas pelas mulheres que o utilizam. Resultados e discussão: No processo de escrita do projeto, em concordância com a literatura, esperávamos que as maiores dificuldades ao atendimento seriam a infraestrutura do serviço e suas burocracias e problemas relacionados com a equipe. No entanto, nas entrevistas realizadas até o presente momento, com 4 profissionais e 3 mulheres, revelaram um ponto interessante: o maior empecilho para a assistência foi a falta de informação sobre como se dá o processo, qual serviço a mulher deve procurar, se precisa fazer um boletim de ocorrência e se possuiria direito à interrupção da gestação. Uma das entrevistadas relatou que além da falta de informação, a burocracia judicial ao denunciar a violência sofrida na delegacia de polícia foi um fator de piora da experiência traumática que sofreu, relatando que se sentiu julgada e não foi acolhida. Entretanto, ao chegar no serviço de referência, se sentiu bem acolhida e todo o processo, desde o primeiro contato, até a realização do aborto legal, ocorreu sem muitos obstáculos. Diante disso, podemos observar a importância da difusão de informações a cerca das políticas públicas e dos direitos das mulheres. Conclusão: as vivências que tivemos entrevistando pessoas que estão em contato direto com essa dura realidade que é a violência sexual nos levou a concluir que ainda há um longo caminho a ser percorrido em busca do asseguramento pleno dos direitos das mulheres no Brasil. O sistema de saúde especializado luta para melhorar seu atendimento todos os dias, mas tem no desconhecimento da sua atuação um dos maiores desafios a serem superados. A difusão de informações acerca dos serviços ofertados e de quem procurar quando estiver nessa situação é a principal dificuldade no que tange o reparo dos danos causados por esse tipo de violência, uma vez que a profilaxia ofertada diminui os riscos de infecções sexualmente transmissíveis, gravidezes indesejadas e danos psicológicos a longo prazo, contribuindo para que a vítima tenha uma recuperação digna e um rápido retorno para sua vida normal.

**Palavras-chave:** Violência-sexual; aborto legal; Assistência às mulheres em situação de violência

## **A PARTICIPAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TERAPIAS COMPLETARES COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE**

*Beatriz Brasileiro de Macedo Silva, José Lucas Moraes Vieira, Hariel Hegel Lins Zózimo*

As práticas Integrativas e Complementares estão ganhando espaço ao longo da última década, fato possível devido a Portaria nº 971, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. O ensino da medicina não convencional na formação em saúde, como a Auriculoterapia, potencializa um contínuo aprendizado de saberes e técnicas não convencionalmente presente nos currículos dos cursos de saúde, possibilitando maior integralidade no cuidado. O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos estudantes do curso de medicina da UFPB sobre o uso da Auriculoterapia na prevenção da ansiedade. Para tanto, foi utilizado como recurso de análise teórica o artigo científico intitulado “Auriculoterapia como recurso de cuidado no Hospital Universitário Lauro Wanderley” (HULW) que analisa os relatos de estudantes do primeiro período do curso de medicina, quanto ao uso da auriculoterapia na prevenção da ansiedade. Este artigo foi elaborado em 2018 e publicado em um livro sobre a extensão universitária no Centro de Ciências Médicas – CCM. É importante mencionar que todos os relatos enfatizam os benefícios possibilitados a partir da aplicação da auriculoterapia no corpo de funcionários do HULW. Esse público-alvo é extremamente vulnerável a riscos ergonômicos - tanto físicos quanto psicológicos - logo foi exigida como etapa da aplicação da auriculoterapia, uma anamnese mais aprofundada. O trabalho dentro dos hospitais é marcado por longas jornadas, por uma grande cobrança e alta carga de responsabilidade das tarefas, além de situações de sofrimento dos pacientes e familiares de pacientes com as quais os profissionais da saúde devem saber lidar. Essa rotina de trabalho é bastante cansativa e estressante para muitas pessoas, contribuindo visivelmente para o processo de adoecimento do profissional, sendo comum o desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão, fadiga e insônia. Isso pode ser observado nas pesquisas realizada, em relação ao estado geral de saúde desse profissional, durante o atendimento com auriculoterapia

feito pela equipe de estudantes do projeto de extensão aos trabalhadores do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foi observada uma grande quantidade de profissionais que relataram se sentir cansados com frequência, não se sentir bem com frequência, ter baixa confiança em si mesmo, ser afetado e se preocupar facilmente pelas situações, sentir incapacidade de resolver os problemas, se sentirem infelizes, dentre outras afirmações. Além disso, a idade elevada dos trabalhadores atendidos também pode ser considerada um agravante desses sintomas que foram identificados na pesquisa. A prática da Auriculoterapia tem ajudado na melhoria da situação de bem estar geral desses profissionais. Desse modo, foi promovida uma qualificação em auriculoterapia, utilizando princípios como o diálogo, vínculo e afeto. Tais princípios possibilitaram uma “visão abrangente do trabalhador como indivíduo completo e, portanto, que extrapola a interpretação técnica de sintomas e a prescrição de remédios”, ajudando a “desmistificar o estereótipo de frieza atribuído à prática médica e o próprio conceito de cuidar” como é mencionado por um dos extensionistas. Logo, o contato precoce dos estudantes com terapias complementares têm a capacidade de incitar mudanças no padrão convencional da medicina, sensibilizando-os para os vários usos destas práticas, e como elas podem agir diretamente no bem-estar dos trabalhadores de saúde, que serão, também, nossos futuros colegas de trabalho, resignificando a interação com os outros membros da equipe de uma maneira mais solidária e fraterna.

#### Referências

#### Bibliográficas

MORAIS, Maria do Socorro Trindade, et al. Percepção de extensionistas sobre Terapia Complementar no Hospital Universitário. 2018. ed. [S.l.: s.n.], 2018. 16 p.

**Palavras chaves:** trabalhadores da saúde; humanização; auriculoterapia.

---

*AURICULOTERAPIA COMO RECURSO DE CUIDADO NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO*

---

## **AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E PREVENÇÃO À ANSIEDADE DE PROFISSIONAIS DO SETOR OBSTÉTRICO NO HULW**

Klaus Helmer Künsch, Larissa dos Santos Alves, Maria Fernanda Batista de Britto Lyra,  
Ruan Lucas Marinho de Oliveira, Thenio Batista da Silva

Auriculoterapia é um componente importante da Medicina Tradicional Chinesa e consiste na estimulação mecânica de pontos específicos e determinados do pavilhão auricular. Essa vertente ambiciona a remediação de dores e o alívio de problemas físicos e psíquicos, visto que, de acordo com a teoria do tratamento, problemas no organismo se refletem diretamente na aurícula, por meio de alterações de cor ou dor decorrente de exploração tátil, por exemplo. A Auriculoterapia foi inserida no contexto dos estudantes de Medicina da Universidade Federal da Paraíba mediante a iniciativa do projeto de extensão “Auriculoterapia como recurso de cuidado no Hospital Universitário”, fornecedor dos conhecimentos necessários à atividade terapêutica explorada, que é reconhecida como uma Prática Integrativa e Complementar (PIC). O projeto é desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) com o propósito de estudar a influência que a prática da Auriculoterapia pode ter no íntimo e no cotidiano dos profissionais da saúde, buscando atestar os efeitos positivos na remediação do estresse decorrente da atividade laboral. A iniciativa teve início nos setores da Pediatria e no de Doenças Infecto Parasitárias (DIP), expandindo-se para mais setores do HULW logo em seguida, mediante observação do amplo engajamento dos funcionários nos departamentos iniciais. Um dos departamentos escolhidos foi o de Obstetrícia, composto por 18 funcionários, dos quais 13 participaram do projeto. Pesquisas foram realizadas para averiguar o impacto da auriculoterapia no manejo da ansiedade dos trabalhadores do setor da obstetrícia do HULW. Cada participante do programa recebeu 5 sessões de auriculoterapia e, por meio de questionários antes e depois das aplicações, foram avaliadas as mudanças em fatores como humor e disposição. Foi possível constatar que o setor é um ambiente bastante agitado no qual os indivíduos estão

submetidos a altos níveis de estresse, dando realce ao motivo da grande porcentagem de adesão à pesquisa e a importância de se estabelecer no local. O tratamento é dado pela conciliação de escutas, as quais o estudante ouve e oferece apoio emocional ao paciente, e de aplicações semanais das sementes de mostarda no pavilhão auricular. Almeja-se o amparo psicológico ao profissional de saúde e a coleta de dados acerca de suas experiências pessoais, além da influência do tratamento em seu bem-estar, no tocante aos quadros de estresse, ansiedade e depressão, que surgem como consequências da rotina atribulada e dos cargos de grande responsabilidade que exercem. Na Obstetrícia, observou-se um grande engajamento, sobretudo das profissionais do sexo feminino, que relatam estar sob forte pressão devido ao grande fluxo de pacientes no setor e às longas horas semanais de labuta, compostas por inúmeros momentos de estresse e tensão. As escutas foram realizadas em uma sala de repouso do setor, e, de acordo com os relatos, os pacientes apreciaram bastante, repercutindo entre eles os resultados revigorantes. A utilização de questionários como ferramentas adotadas para se adquirir informações relativas às impressões dos pacientes e às influências, positivas ou negativas, que o tratamento teve em suas vidas, mostrou-se efetiva, compilando com sucesso os dados. De forma quase unânime, foram relatadas experiências bastante engrandecedoras, que contribuíram para a melhora da qualidade de vida, de trabalho e do sono dos pacientes. Em dezembro de 2018, a pesquisa efetivada no setor de Obstetrícia se encontra praticamente concluída, restando agora apenas a aglutinação das informações para o desenvolvimento dos resultados, concretizando-os em dados gráficos objetivos. Entretanto, diante do feedback bastante edificante, já se adianta o efeito benéfico da Auriculoterapia no contexto dos profissionais do setor de Obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, contribuindo para otimizar a experiência diária e laboral deles, prolongando-se na maior qualidade do serviço prestado aos pacientes do setor, de forma a maximizar o sucesso do trabalho desenvolvido.

**Palavras chave:** Auriculoterapia; PIC; Ansiedade; HULW; Obstetrícia.

---

*APRENDER PARA INFORMAR: CONTRIBUINDO PARA A INFORMAÇÃO AO  
PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS*

---

## **A EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE INFORMAÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PRÉ E PÓS- OPERATÓRIOS**

*Inaê Carolline Silveira da Silva, Luciano Ribeiro Dantas, Alinne Mirlania Sabino de Araujo,  
Bruna Lisboa do Vale, Hiago Dantas Medeiros, Klécio Leite Fernandes*

Informar o paciente é uma obrigação do médico, sendo essencial para o entendimento do paciente sobre sua condição de saúde e para que ele tenha papel ativo em seu cuidado. Esclarecer o paciente e seus acompanhantes sobre seus cuidados é muito benéfico, pois permite reduzir os níveis de ansiedade, colabora na recuperação da saúde e é ainda fundamental para a prestação de assistência qualificada ao paciente que se submeterá a tratamento cirúrgico, por exemplo. Em pacientes em período pré-operatório, é comum que muitas dúvidas não sejam sanadas, o que por vezes deixa um visível incômodo. Diversos fatores colaboram para isso: um deles é que o contato com o cirurgião e toda a equipe que atuará no procedimento muitas vezes é breve e pontual; outro fator relevante é que a passagem pela cirurgia em geral é algo novo e suscita muitas dúvidas no paciente, que necessita de oportunidade para expressá-las e tê-las esclarecidas. O fornecimento da informação é uma obrigação não só do médico, mas também de toda a equipe multidisciplinar de saúde. Nesse contexto, a extensão universitária “Aprender para informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios” visa atender a essa demanda, integrando-se com a equipe multidisciplinar com o objetivo de prestar informações de qualidade ao paciente. Nesta extensão, buscamos as informações gerais e as principais dúvidas levantadas e procuramos solucioná-las da forma mais esclarecedora possível. Com isso, pudemos também identificar as principais dúvidas dos pacientes com relação à sua condição de saúde e ao processo do pré, trans e pós cirúrgico. A metodologia baseou-se na busca ativa dos extensionistas aos pacientes da Enfermaria Cirúrgica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), com seleção dos pacientes para conversa juntamente ao seu acompanhante, de modo a ofertar escuta qualificada das

dúvidas, saná-las, informá-los a respeito dos cuidados pré e/ou pós-operatórios e entregar, quando pertinente, cartilha informativa ao paciente com explanação do conteúdo. Quanto aos pacientes cujos procedimentos cirúrgicos não possuíam cartilha, o procedimento foi catalogado, de modo a ser levado como proposta para a construção de novas cartilhas. A escolha temática das novas cartilhas foi bimestral. A escolha dos pacientes se deu pelos seguintes critérios: pacientes ainda não abordados pelos extensionistas cirurgiados ou não, ou que foram submetidos a uma cirurgia cuja temática foi lecionada em aula mensal do projeto. Os critérios de exclusão foram: pacientes impossibilitados da fala nos momentos da atuação dos extensionistas por quaisquer razões e pacientes que alegaram não possuir dúvidas em relação a doença e ao procedimento cirúrgico envolvido. As ações desenvolvidas pela extensão, por meio da participação ativa dos alunos, permitiram identificar as principais lacunas existentes sobre o cuidado pré e pós-operatório, ressaltando a carência de conhecimento acerca da patologia, do tratamento (nesse caso, cirúrgico) e do processo de cuidado dos pacientes. Foi observado que uma parcela dos pacientes não tinha acesso as informações básicas sobre a sua doença, como saber seu diagnóstico ou o que ele significava - o que ser decorrente de uma falha de comunicação fomentada, principalmente, pela organização do serviço (alta rotatividade de pacientes) e pela sua rede de cuidado. Outro ponto observado foi a escassa instrução em relação aos procedimentos cirúrgicos realizados; a compreensão diminuta sobre o tratamento mostrou-se frequente entre esses indivíduos. Ademais, foi notável que o nível de informação em posse dos pacientes variou conforme a equipe médica responsável pelo seu cuidado, o que indica que, apesar das dificuldades organizacionais, é possível modificar a realidade atual a partir da dedicação do profissional. Muitas das dúvidas também giravam em torno do pós-operatório, buscando saber quais os próximos passos do tratamento após a cirurgia e quando poderiam voltar a fazer suas atividades cotidianas. Além das situações já relatadas, também foi constatada deficiência no cuidado multidisciplinar, com conseqüente quebra do elo de confiança entre o paciente e a equipe. Nesse sentido, alguns pacientes relataram o repasse de informações divergentes por diferentes membros da equipe de saúde, dificultando a comunicação efetiva. Ao abordar situações pré, trans e pós-operatórias, a falta de informação plena do paciente pode ser percebida. A grande variabilidade de dúvidas entre pacientes de diferentes leitos evidenciou que os profissionais de saúde responsáveis pela enfermagem cirúrgica do HULW possuem conhecimento sobre as recomendações, porém não repassavam de forma homogênea entre os pacientes, o que

originava dúvidas em alguns deles, as quais não estavam presentes em outros que seriam submetidos ao mesmo procedimento. Diante das situações vivenciadas, observa-se a importância da propagação de informações sobre o processo saúde-doença entre os pacientes cirúrgicos, visto que durante o preparo pré-operatório e os cuidados no pós emergem inúmeras incertezas quanto aos possíveis resultados dos tratamentos invasivos realizados. A extensão busca promover essa disseminação, utilizando recursos que concedem proximidade à realidade dos pacientes, para reduzir as principais dúvidas que possam surgir nesse contexto, contribuindo para edificação de um entendimento coletivo a respeito das condutas abordadas para as patologias que dispõem de terapêutica cirúrgica. Além disso, é importante citar o papel da extensão universitária na formação do aluno, incluindo efetivamente os estudantes de medicina como mediadores das conexões interdisciplinares e atuantes na complementação informacional do cuidado aos pacientes.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde, extensão comunitária, hospitais universitários, prática profissional, procedimentos cirúrgicos operatórios.

## PROGRAMAÇÃO

IV Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas 12 de dezembro de 2018	
Horário	Atividade
17:00 h	<b>Lanche coletivo</b> <i>Sala CCM Geral 1</i>
17:30 h	<b>Abertura</b> Prof. Pedro Cruz (Assessor de Extensão do CCM) <i>Sala CCM Geral 1</i>
18:00 h	<b>Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos</b> <i>Sala CCM Geral 1</i> <ul style="list-style-type: none"><li>- O cuidado humanizado com a mulher que cuida</li><li>- Auriculoterapia como recurso de cuidado e manejo da ansiedade e humor deprimido em profissionais do Hospital Universitário</li><li>- A relação extensionistas-pacientes no processo de educação em saúde do doente respiratório crônico</li><li>- Tutela e Autonomia na Assistência ao Parto – Contribuições do Ensino e da Extensão para o Obstare</li></ul>
19:30 h	<b>Roda de Conversa com Apresentações de Trabalhos</b> <i>Sala CCM Geral 1</i> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desafios para o combate ao sobrepeso e à obesidade infanto-juvenil em João Pessoa – PB</li><li>- Importância da Extensão Universitária na Consolidação dos Conteúdos Teóricos Abordados em Sala de Aula</li><li>- A falta de informação como obstáculo à assistência às mulheres em situação de violência sexual e aborto legal</li><li>- Aprender para Informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios</li></ul> <i>Sala CCM Geral 2</i> <ul style="list-style-type: none"><li>- A participação na extensão universitária em terapias completares como estratégia de humanização do ensino em saúde</li><li>- Auriculoterapia como ferramenta de cuidado e prevenção à ansiedade de profissionais do setor obstétrico no HULW</li><li>- Programa de Educação Continuada como Difusor de</li></ul>

	Conhecimento Integrado - Prevenção do autismo: intervenção precoce.
<b>21:00 h</b>	<b>Encerramento das Atividades</b>

REALIZAÇÃO:



2018